



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA PELO BEM ESTAR ANIMAL COM IDOSOS DE LAGOA SECA – PB

Luana da Silva Barbosa (1); Ana Carolina Bezerra (1); Gabrielly Ketly Vidal de Oliveira (2);
Michelle Mabelle Medeiros Dantas(3); Camila Firmino de Azevedo (1)

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, campus II, Lagoa Seca/PB – luanabarbosassb@gmail.com

RESUMO:

Os idosos representam 10% da população e são, em sua maioria, mulheres viúvas, com baixa escolaridade e renda menor em relação aos idosos do sexo masculino. Além de que, em sua maioria, vivem sujeito ao isolamento e apresentam mais problemas de saúde que a população em geral. A interação entre humanos e animais é de caráter benéfico para ambos os lados, proporcionando o bem estar para os humanos, animais e meio ambiente. Desta forma, objetivou-se promover a melhoria do bem estar e saúde de seres humanos e animais de companhia através da educação sanitária e ambiental, e além disso, obter informação de como os idosos do grupo de convivência da Universidade Aberta à Maturidade (UAMA), pertencente à Universidade Estadual da Paraíba, em Lagoa Seca/PB, tratam e relacionam-se com os animais de companhia. Foram realizadas entrevistas com 35 idosos, através da aplicação de questionários sócio comportamentais que abordava o tema, além de uma palestra educativa. Durante a palestra e no momento da aplicação dos questionários, observou-se grande interesse dos idosos, realizando perguntas a cerca do tema e expondo suas experiências com os animais de companhia. A educação ambiental para a posse responsável destaca a necessidade de respeitar pessoas, animais e meio ambiente quanto à de reconhecer a interdependência existente entre eles. Essas ações possibilitam o conhecimento sobre bem estar animal e a conscientização quanto a sensibilizar nos cuidados da saúde e na qualidade de vida, na relação humano-animal, além dos benefícios da castração.

Palavras-chaves: Animais de companhia; Terceira idade; Guarda responsável.

INTRODUÇÃO

Os idosos representam 10% da população e são, em sua maioria, mulheres viúvas, com baixa escolaridade e renda menor em relação aos idosos do sexo masculino. Em sua maioria, vivem em domicílios multigeracionais, o que os sujeita ao isolamento e maior grau de dependência e incapacidade e, além disso, apresentam mais problemas de saúde que a população geral. As doenças crônicas são as que mais atingem os idosos. Em 1997 as internações psiquiátricas estavam entre as dez primeiras causas de internação dos idosos do sexo masculino (GARRIDO e MENEZES, 2002). Já segundo Oliveira et al. (2006) o



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

problema psiquiátrico mais frequente nos idosos é o transtorno de humor, a depressão que afeta os idosos é de difícil diagnóstico, pois seus sintomas se confundem com as características do envelhecimento. O que há de positivo para os idosos no Brasil, de acordo com Garrido e Menezes (2002) é que eles estão vivendo mais.

A relação homem-animal é talvez mais forte e profunda na velhice do que em outra idade, pois animais que promoviam segurança na juventude assumem maior importância na velhice como auxílio aos mais velhos na adaptação à sua mudança de “status”, por isso especialmente pessoas idosas, consideram seus animais de estimação como membros da família (CARVALHO et al., 2011). A interação entre humanos e animais constitui um relacionamento mutuamente benéfico e dinâmico que inclui, mas que não está limitado a interações emocionais, psicológicas e físicas, entre as pessoas, seus animais de companhia e o ambiente (SUTHERS-McCABE, 2001). Além que os animais de companhia também podem aumentar os níveis de atividade física dos idosos.

De acordo com Leite (2004), em 1986, foi comprovada a eficácia da TAA em pessoas idosas ao ser verificado que pacientes acima de 78 anos de idade e com doença de Alzheimer, a princípio socialmente isolados, interagiram de forma positiva com um cão de terapia; as sessões amenizam os problemas emocionais, físicos e mentais vivenciados pelos pacientes idosos. Baun e McCabe (2003) trabalharam com o tema Terapia Assistida por Animais, ao pesquisarem evidências de que a presença de um animal de companhia pode aumentar a socialização de pessoas diagnosticadas com demência do tipo Alzheimer e reduzir comportamentos de agitação nas diversas fases da evolução dessa doença.

O interesse pelo bem estar animal aumentou, significativamente, nas últimas três décadas, assim como as evidências desse debate (PAIXÃO, 2001), uma vez que os animais não humanos têm a capacidade de sentir dor, medo, prazer, felicidade. Assim, pertencem todos, animais humanos e não humanos, a uma comunidade moral na qual os interesses de uma espécie não são mais importantes que os de outra (REGAN, 2006).

Segundo Faraco (2008) os animais podem desempenhar papéis de facilitador social, de veículo simbólico para a expressão de emoções, foco de atenção e agente tranquilizador, objeto de apego, fonte de suporte social e instrumento vivo para aprendizagem de novas



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

estratégias e formas de pensar e agir. Conhecendo a situação atual dos idosos no Brasil, sabemos que os animais podem proporcionar benefícios aos seres humanos e que ocorreram modificações nos papéis dos animais na convivência com os seres humanos durante a evolução.

A educação ambiental para a posse responsável destaca tanto a necessidade de respeitar pessoas, animais e meio ambiente quanto a de reconhecer a interdependência existente entre eles. A afinidade demonstrada pelos seres humanos por animais, principalmente os domesticados, exige informação e orientação que lhes possibilitem relações mais responsáveis com animais e meio ambiente, buscando uma forma de modificar e aprimorar esse convívio (SANTOS, et. al., 2013).

Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo promover a melhoria do bem estar e saúde de seres humanos e animais de companhia através da educação sanitária e ambiental, e além disso, obter informação de como os idosos do grupo de convivência da Universidade Aberta à Maturidade (UAMA), pertencente à Universidade Estadual da Paraíba, em Lagoa Seca/PB, tratam e relacionam-se com os animais de companhia.

METODOLOGIA

As ações educativas foram realizadas com idosos participantes do grupo de convivência da Universidade Aberta à Maturidade (UAMA), pertencente à Universidade Estadual da Paraíba, em Lagoa Seca – PB, abordando temas referentes aos conceitos de bem estar animal, guarda responsável, benefícios da castração e preservação da dignidade e saúde dos animais. Na oportunidade foram realizadas entrevistas com 35 idosos através da aplicação de um questionário sócio comportamental que abordava o tema, além de uma palestra educativa. Também foram distribuídos panfletos de orientação sobre guarda responsável.

Para a formação do banco de dados foram tomados os dados obtidos através do preenchimento dos questionários, analisados a partir da análise estatística descritiva e tabulados através do software editor de planilhas do Excel, sendo elaboradas tabelas de quantificação das respostas apresentadas em porcentagem.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistas foram feitas com 27 (77,14%) mulheres e 8 (22,85%) homens; destes 94,28% dos idosos responderam que gostam de animais e 5,71% que não gostam (Figura 1a). Dos idosos participantes, 68,57% tem animal em casa e 31,42% não tem (Figura 2b), sendo citados cães (41,25%), gatos (25%), pássaros (28,75%), jabutis ou cágados (1,25%), entre outros (3,75%), fazendo um total de 80 animais (Figura 1c). Os animais estão cada vez mais próximos dos seres humanos e este convívio é bastante benéfico. Seja para guarda ou companhia, eles têm um papel muito importante no tratamento de pessoas doentes, diminuindo casos de depressão e auxiliando na educação de crianças, entre outros benefícios (MARTINS, et. al., 2013).

De acordo com a Anfalpet (2011), 60% dos domicílios brasileiros possuem, pelo menos, um animal de estimação, o que representa cerca de 32 milhões de cães e 16 milhões de gatos domiciliados. Estas cifras conferem ao Brasil o segundo lugar mundial em número absoluto de cães e gatos, atrás apenas dos Estados Unidos. É importante lembrar que além dos animais domiciliados ainda existem os animais errantes vivendo soltos nas ruas, que representam um problema de saúde pública para a maioria das cidades do mundo. Estima-se que, somente nos Estados Unidos, sejam mortos até 9,1 milhões de cães e 9,5 milhões de gatos por ano (SOARES; SILVA, 1998). Essa medida não resolve a situação dos animais errantes e cria um ciclo de mortes contínuas. O sacrifício animal, além de caminhar contra o avanço de uma mentalidade humanitária relacionada às questões animais não se mostra eficaz para o controle populacional de animais errantes (JOFFILY, 2013)



Figura 1. Porcentagem dos idosos que participaram da pesquisa e respondeu as seguintes perguntas: **A.** Você gosta de animais? **B.** Tem animais em casa? **C.** Quantidade de animais.

Em relação à forma de aquisição do (s) animal (is) (Figura 2a), dos que possuem, 54,17% afirma que ganhou, 33,33% que adotou e 12,5% que comprou. Em uma pesquisa feita por Paploski et al. (2012) 25% relataram buscar nova adoção em razão da experiência anterior ter sido agradável, as demais motivações para buscar uma nova adoção foram variadas, como motivações afetivas (*não consigo ficar sem cães*), promessas (*prometi que teria mais um cachorro*) e desejo de ter um animal do sexo oposto ao do animal que já possui.

Também foi questionado aos idosos se os animais que eles possuem são castrados (Figura 2b). A maioria (75%) afirmou que não e 25%, que sim. Dos que responderam não, foi questionado se castraria (Figura 2c); destes, 72,2% afirmou que não e 27,8, que sim. Muitos afirmam que a castração custa muito caro e o animal macho perde a sua masculinidade; porém, o ato evita a procriação desordenada e o abandono, como também reduzem os riscos de problemas de saúde do animal e diminui a agressividade do mesmo, ou seja, a castração é boa para o animal, para o dono e para toda a população (GONÇALVES e LEWGOY, 2014).

Em um trabalho realizado por Neto et al. (2011) foi constatado que 32,14% (36/112) dos animais tinham acesso à rua, desacompanhados de seus proprietários, e que 90,18% (101/112) não eram castrados. Muitas vezes pela falta de informação de seus donos, a população de cães errantes aumenta cada vez mais e por consequência ocorrem problemas de saúde pública, tanto pelo acúmulo de dejetos, quanto pela proliferação de diversas zoonoses, como é o caso da leishmaniose em Araçatuba-SP (NUNES et al., 1997).



Figura 2. Formas de aquisição e castração dos animais de companhia. **A.** Como adquiriu o seu animal? **B.** Seu animal é castrado? **C.** Se não, você castraria?

Na figura 3a podemos observar que a maioria (50%) não levava seu animal ao veterinário, 37,5% visitam o veterinário periodicamente e 12,5% apenas quando apresentavam alguma doença. Em relação à vermifugação dos animais (Figura 3b), 33,33% afirmou que seu animal nunca tinha tomado remédio para o controle de endoparasitas, 25% tomou apenas uma vez, 25% toma periodicamente e 16,7% toma somente quando tem verme. É importante lembrar que a vermifugação é uma ferramenta fundamental para garantir a saúde do animal. Em uma pesquisa feita por Langoni et al. (2011) 42,4% das pessoas não sabiam informar o que é verminose. No entanto, 63,8% alegaram administrar vermífugos aos animais. Este dado demonstra que grande parte dos entrevistados considera importante a prática da vermifugação em cães e gatos, alegando facilidade de acesso aos anti-helmínticos (baixo custo e comercialização em casas agropecuárias e pet shops, que normalmente estão localizados próximos aos domicílios). Por outro lado, ressalta-se o risco de intoxicação dos animais medicados por seus proprietários e o controle insuficiente da carga parasitária, devido a programas aleatórios. Quando questionados sobre a vacinação (Figura 3c), 58,33% afirmou que vacinou o animal contra raiva, 20,83% vacinou contra várias doenças (antiviral) e 20,83% não vacinava seu animal.

Em uma pesquisa feita por Domingues et al. (2015), no total de 2.185 animais, sendo 1.605 cães e 580 gatos, menos de 20% foi esterilizado, 72% dos animais receberam vermífugo nos últimos seis meses e somente 39% dos animais receberam vacinação antirrábica nos últimos 12 meses. Além disso, segundo mesmo autor, pouco mais de um terço (36%) recebeu



atendimento médico veterinário neste mesmo período.

Em trabalho realizado por Monteiro e Kindlein (2014) num período de dois meses no município de Porto Alegre, foram realizadas, semanalmente, consultas veterinárias e trocas de informações relacionadas ao bem estar e cuidados com a sanidade animal, pois estas refletem na saúde humana. Através de uma Unidade Móvel estruturada e equipada, realizaram-se atendimentos clínicos, vacinações e vermifugações de cães e gatos da comunidade, de modo a diminuir a disseminação de doenças infectocontagiosas nos animais e de prevenir a possível introdução de zoonoses, além de promover a conscientização e ressaltar a importância da vacinação e sanidade animal.

Ao serem questionados sobre zoonoses (Figura 3d), 94,28% dos idosos acredita que os animais podem transmitir doenças e apenas 5,71% acredita no contrário. Martins et al. (2013) expõem que no estreito convívio dos seres humanos com os animais, deve-se estar atento ao risco de zoonoses que podem ser transmitidas, assim como ter o conhecimento dessas doenças auxilia na prevenção, garantindo assim melhores condições de saúde a todos. Em relação às mordeduras por cães e gatos (Figura 3e), 54,28% afirmou que já tinham sido mordidos e 45,71% que não. Em uma pesquisa feita por Silva et. al. (2013), quanto ao tipo de exposição segundo características da condição dos animais envolvidos nos atendimentos antirrábicos no município de Garanhuns, observou-se que a mais comum foi a mordedura, representando 81,3% no período de 2007 a 2010, seguida por arranhadura, com 7,3%. Os demais tipos de exposição representaram menos que 8,0% do total de notificações, do período analisado.

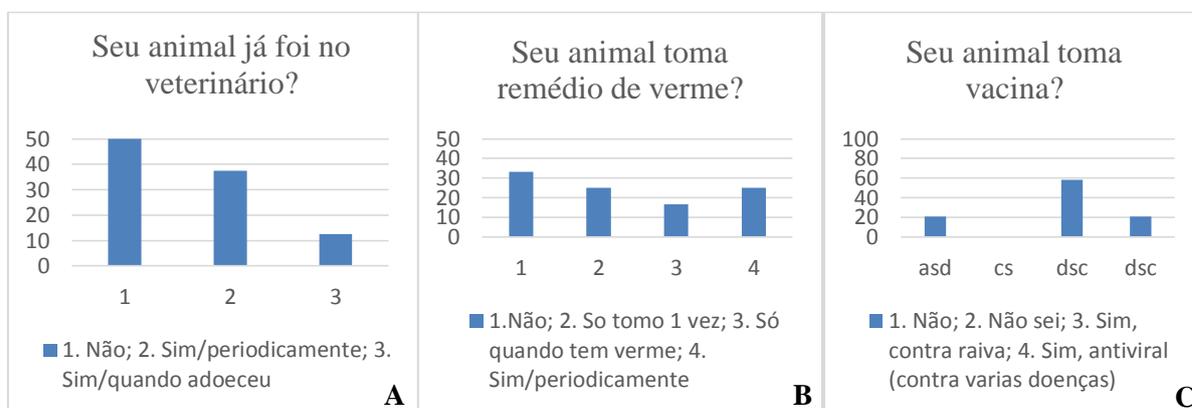




Figura 3. Dados relativos a visitas ao veterinário, remédio de verme, vacinação, transmissão de doenças e mordeduras. **A.** Seu animal já foi no veterinário? **B.** Seu animal toma remédio de verme? **C.** Seu animal toma vacina? **D.** Você acha que os animais podem transmitir alguma doença? **E.** Você ou alguém da sua família já foi mordido por cão ou gato?

Em relação aos benefícios da companhia de animais domésticos, foi questionado se os idosos se sentem felizes com a presença dos animais, 95,83% afirmou que sim, 4,17% nunca tinham pensado nisso e nenhum negou. Também foi questionado se seu animal faz companhia e todos (100%) afirmaram que sim. Uma relação dinâmica e mutuamente benéfica entre pessoas e animais não humana, influenciada pelos comportamentos essenciais para a saúde e bem estar de ambos, inclui as interações emocionais, psicológicas e físicas entre pessoas, demais animais e o ambiente (FARACO, 2008).

Quanto à prática de alguma atividade com seu animal (Figura 4a), a maioria (54,16%) responderam que sim e 45,83% que não. Destes que afirmaram, 61,53% brinca com o animal (Figura 4b), 30,7% passeia e 7,69% faz outros tipos de atividades. Posteriormente, foi questionado se de forma geral, o animal tem algum efeito sobre o estresse (Figura 4c), 41,7% afirmou diminuir, 41,7% diz não ter relação e 16,6% expõe que aumenta o estresse. Já em relação ao que os animais representam para os entrevistados, foram obtidas as seguintes respostas: segurança, membro da família, companhia, amor, carinho, alegria e amigo. Os benefícios que os animais podem proporcionar aos seres humanos segundo Faraco (2008) são: a companhia, a promoção de mudanças positivas no autoconceito e comportamento das pessoas além de auxiliar no desenvolvimento de várias habilidades e no exercício de



responsabilidades. Os animais ajudam a diminuir o estresse, combatem a depressão e o isolamento, além de estimularem o exercício (HEIDEN e SANTOS, 2009).

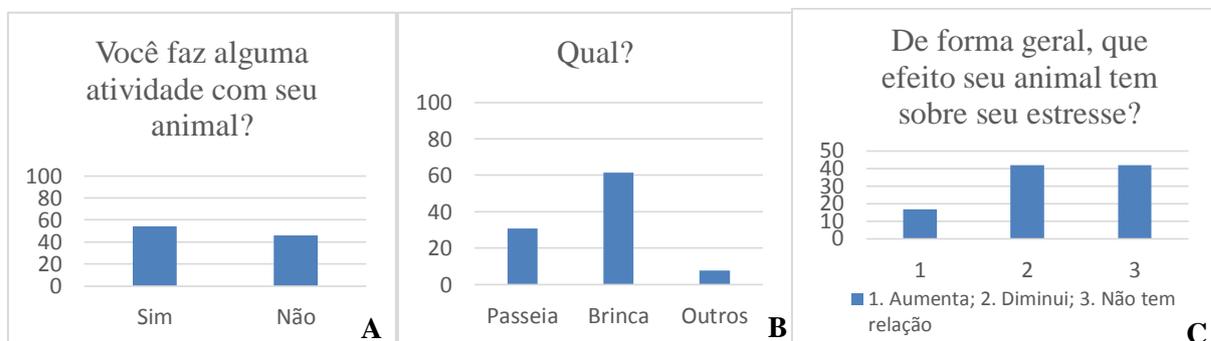


Figura 4. Dados relativos a atividades com seus animais e efeitos que seu animal tem sobre o estresse. **A.** Você faz alguma atividade com seu animal? **B.** Quais? **C.** De forma geral, que efeito seu animal tem sobre seu estresse?

CONCLUSÃO

Grande parte dos idosos da Universidade Aberta à Maturidade (UAMA), em Lagoa Seca-PB, possui carência no conhecimento sobre bem estar animal, mesmo possuindo animais, principalmente cães e gatos. É notável que a educação ambiental e sanitária possui um papel fundamental para a disseminação desses novos conhecimentos, sendo uma prática eficaz que promove a sensibilização para os cuidados com animais, promovendo mais saúde e qualidade de vida para os idosos e seus animais de companhia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação Nacional de Fabricantes de Alimentos para Animais de Estimação (Anfalpet). Mercado Pet Brasil. São Paulo: Anfalpet, 2011. Disponível em: <<http://abinpet.org.br/>>. Acessado em 5 de agosto de 2015.

BAUN, M. M.; McCABE, B. W. Companion animals and persons with dementia of alzheimer's type. *American Behavioral Scientist*, Princeton, v. 47, p. 42-51, set. 2003.

CARVALHO, N.; COSTA, M. P.; VIADANNA, P. H. O.; ARAUJO, C. N. P.; SANTOS, J. B. F.; OLIVEIRA, P. R. Importância da relação cão-idoso para aprimoramento da qualidade de vida em instituições de longa permanência para idosos da cidade de Uberlândia – MG. *Em extensão*, Uberlândia, v. 10, n. 1, p. 128-138, jan./jun. 2011.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

FARACO, Ceres Berger. Interação Humano-Animal. Ciência veterinária nos trópicos. Recife, v. 11. p. 31-35, abril, 2008.

GARRIDO, Regiane; MENEZES, Paulo R. O Brasil está envelhecendo: boas e más notícias por uma perspectiva epidemiológica. Revista Brasileira de Psiquiatria. São Paulo, v. 24. abr. 2002.

GONÇALVES, C. S.; LEWGOY, B. Castração de Animais de Estimação: Uma Abordagem Antropológica. Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI salão de iniciação científica da UFRGS, Porto Alegre, 2014.

HEIDEN, J.; SANTOS, W. Benefícios psicológicos da convivência com animais de estimação para idosos. Revista de divulgação científica v. 16, p. 487-496, n. 2(A), Número Especial: I Seminário Integrado de Pesquisa e Extensão Universitária, 2009.

JOFFILY, D.; SOUZA, L. M.; GONÇALVES, S. M.; PINTO, J. V.; BARCELLOS, M. C. B.; ALONSO, L. S. Medidas para o controle de animais errantes desenvolvidas pelo grupo pet medicina veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Em Extensão, Uberlândia, v. 12, n. 1, p. 197-211, jan. / jun. 2013.

LEITE, C. Terceira idade agora tem terapeuta de estimação. 2004. Disponível em: <<http://www.portaldoenvelhecimento.com.br>>. Acessado em: 04 de setembro de 2015.

MARTINS, M. A. F.; RIBAS, J. C. R.; MARTINS, M. A. G. F.; ARAUJO, J. L.; CHOCHEL, V. N. Zoonoses versus animais de companhia: o conhecimento como ferramenta de prevenção. Seminário de extensão universitária da região sul. Florianópolis, 2013.

MONTEIRO, C. F. C., KINDLEIN, L. Atuação da FAVET em ações para populações carentes em vulnerabilidade sócio-ambiental do município de Porto Alegre/RS – II Edição. IV feira de ensino e popularização da ciência, 2014.

NETO, L. C.; LIMA, F. de F.; PERRI, S. H. V.; KOIVISTO, M. B.; BRESCIANI, K. D. S. Programa de conscientização de idosos sobre posse responsável de animais de estimação em bairro periférico do município de Araçatuba, SP. Rev. Ciênc. Ext. v.7, n.2, p.102, 2011.

NUNES, C. M. Et al. Avaliação da população canina da zona urbana do Município de Araçatuba, São Paulo, SP, Brasil. Rev. Saúde Pública, jun., v.31, n.3, p.308-309, 1997.

OLIVEIRA, Kátia Luciane de; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; CRUVINEL, Mirian; NÉRI, Anita Liberalesso. Relação entre ansiedade, depressão e desesperança entre grupos de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

idosos. *Psicologia em Estudo*. Maringá. n. 2 v. 11. maio/ago. 2006.

PAIXÃO, R. L. Experimentação animal: razões e emoções para uma ética. 2001. 189f. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária), Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2001.

PAPLOSKI, I. A. D.; BABBONI, S. L.; GONZÁLES, G. K.; GIAROLA, R. M.; RODRIGUES, S. A.; CERQUEIRA, A. T. A. R.; PADOVANI, C. R.; VICTÓRIA, C.; MODOLO, J. R. Características dos adotantes de cães na área urbana de Botucatu. *Vet. e Zootec.* v. 19, n. 4, p. 584-592, dez, 2012.

REGAN, T. Jaulas vazias: encarando o desafio dos direitos dos animais. Porto Alegre. *Rev. de Pesquisa em Filosofia*, v. 1, n. 3, p. 191-196, maio – ago. 2011.

SANTOS, E. M. S., SANTOS, H. O., SANTOS, R. A., ROCHA, M. H. F. F., SILVA, C. P., SOBRINHO, J. F. M. Educação ambiental e posse responsável de animais domésticos no combate à leishmaniose no município de Araçuaí, MG. *UDESC em ação*, v. 7, n. 1, 2013.

SILVA, G. M., BRANDESPIM, D. F., ROCHA, M. D. G., LEITE, R. M. B., OLIVEIRA, J. M. B. Notificações de atendimento antirrábico humano na população do município de Garanhuns, Estado de Pernambuco, Brasil, no período de 2007 a 2010. *Epidemiol. Serv. Saúde* v.22 n.1 Brasília mar. 2013

SOARES, J. A. G.; SILVA, P. A. R. Castração precoce em cães e gatos. *Rev. Clínica Veterinária*, São Paulo, Ano III, n. 13, p. 34-40, mar.-abr. 1998.

SUTHERS-McCABE, H. M. Take one pet and call me in the morning. *Generations*, Califórnia, v. 25, n. 2, p. 93-95, 2001.